

EXPLORANDO A ECLESIOLOGIA INTEGRAL NA TEOLOGIA PASTORAL DE RENÉ PADILLA: UMA ANÁLISE DA MISSÃO INTEGRAL NA PRÁTICA ECLESIAL

EXPLORING INTEGRAL ECLESIOLOGY IN RENÉ PADILLA'S PASTORAL THEOLOGY: AN ANALYSIS OF INTEGRAL MISSION IN ECLESIAL PRACTICE

Eliabe Lima Caraúba¹

RESUMO

A presente artigo objetiva-se em ampliar a compreensão dos enfoques práticos da igreja e fomentar os desafios da eclesiologia da missão integral a partir da teologia pastoral de René Padilla, mostrando sua trajetória de vida, obra e produção intelectual. Depois, destacaremos o surgimento da missão integral na história, seu desenvolvimento através dos congressos e eventos importantes que marcam o início da teologia Latino Americana, como o Pacto de Lausanne e os CLADE's, fornecendo uma visão panorâmica dos acontecimentos no decorrer da história e na formação teológica dentro das igrejas, com a prática evangelizadora integral.

Palavras-chave: René Padilla. missão integral. eclesiologia. teologia pastoral.

ABSTRACT

This article aims to broaden the understanding of the practical approaches of the church and encourage the challenges of the ecclesiology of the integral mission based on the pastoral theology of René Padilla, showing his life trajectory, work and intellectual production. Afterwards, we will highlight the emergence of the integral mission in history, its development through congresses and important events that mark the beginning of Latin American theology, such as the Lausanne Pact and CLADE's, providing a panoramic view of events throughout history and formation theology within the churches, with integral evangelizing practice.

Keywords: René Padilla. integral mission. ecclesiology. pastoral theology.

¹ Mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Licenciatura Plena em Filosofia pela Faculdade Kurios; Bacharel em Teologia pela INTA (UNINTA). Pertence ao Grupo de Estudos de Søren Kierkegaard (GESK). E-mail: contato.eliabelima@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1725329546151878>

Introdução

A percepção do conceito tradicional de missão ganhou força a partir do movimento missionário moderno do século XVIII. É importante ressaltar que tal perspectiva missional, por conseguinte, não está reduzida a missão transcultural que se fundamenta nos aspectos geográficos, de modo especial, mas tem o propósito de proporcionar a atitude de uma experiência religiosa muito mais inteira em Cristo, de acordo com as Escrituras.

Percebe-se, todavia, que a Missão Integral está fundamentada na prática eclesiológica, ou seja, na ação da igreja de incentivar atitudes que perpassem a experiência religiosa, e que sejam totalmente voltadas para o Senhorio de Cristo mediante as Escrituras. Na atualidade, tem se limitado o ensinamento dos textos sagrados com relação a missão, gerando dicotomias nocivas à igreja, e, conseqüentemente, anulando uma ação mais direta desta no padrão mais concreto e integral na sociedade.

Em razão desse problema, este artigo tem como propósito apresentar o significado da Missão Integral no contexto eclesiológico, não necessariamente em uma análise sistemática, mas ampliando a perspectiva da integralização da missão, tendo em vista a totalidade da vida cristã vivenciada pela igreja na sociedade. Temos como objetivo discorrer sobre os desafios da eclesiologia a partir dos aspectos pastorais da teologia de René Padilla, reverberando nas ações práticas colocadas por ele, enquanto balizador da missão integral.

Resumo biográfico de René Padilla

René Padilla nasceu no Equador, na Cidade de Quito, em 1932, proveniente de um lar evangélico, filho de uma família pobre, porém de estimado compromisso ativo na participação da Igreja Batista. Carlos, seu pai, era Alfaiate. Tinha três irmãos e três irmãs.

Por questões envolvendo a profissão, a família mudou-se para a Colômbia nos anos de 1935 e lá o menino René, como era conhecido em sua casa, nesse período com dois anos e meio de idade, passou os primeiros anos de sua vida. A cidade era Santa Fé de Bogotá, antigo nome da Capital da Colômbia, onde, nesse período, a presença do Catolicismo era muito vigente.

Fez a educação primária na Colômbia, porém, quando estava cursando o terceiro grau, foi expulso da escola por assumir uma postura evangélica, ao se recusar a participar de uma procissão.

Por conta das turbulências sociais da época e em busca de melhores condições de estudos para os filhos, a família decidiu retornar para o Equador e, com isso, Padilla completou os seus estudos secundários em Quito. A sua mãe foi um sustentáculo na trajetória dele, como se observa no texto que segue:

Ainda falando de sua mãe, outra informação que Padilla fez questão de ressaltar é sobre a sua inteligência. Disse ele que, embora, ela não tivesse mais que quatro anos de estudos, era uma mulher muito inteligente. Contrariando ao esposo, o qual desejava que os filhos seguissem a sua profissão de alfaiate, a mãe de Padilla insistiu e estimulou que os filhos se aplicassem nos estudos. Demonstrando muito orgulho de sua mãe, e de certa forma querendo honrar a sua memória e os frutos do seu esforço, Padilla revelou com alegria ser membro de uma família de escritores, e isso ele credita boa parte à insistência de sua mãe, à qual muito se esforçou para que os filhos estudassem. O desejo da mãe foi realizado (REIS, 2011, p. 27).

Padilla desenvolve uma admiração sem medidas por seu pai, e o tendo como referencial, chega a afirmar que ele foi seu grande e primeiro “professor de teologia”. Um fato doloroso para René foi à morte de seu progenitor que aos 90 anos de idade concluiu seu tempo na terra, combateu o bom combate e foi encontrar-se com o Senhor.

Padilla não teve condições de participar do sepultamento de seu pai, pois nesse tempo estava morando em Buenos Aires e, não conseguindo a passagem para viajar para Quito, ficou impossibilitado de comparecer. Reis, no seu livro sobre a vida e a obra de René Padilla, reitera qual foi a importância do pai em sua construção como pessoa

Além do mais, em que pese o fato de seu pai ter sido um homem de poucos recursos financeiros, Padilla nos diz que ele era alguém que amava a leitura. Na realidade, um autodidata. E diz ter aprendido a ser um amante da leitura com seu pai. Padilla diz se lembrar de alguns títulos de livros lidos por seu pai. Ele cita alguns: “El cura, La mujer el confesionário, Pepa y La Virgen, El Pentateuco, Diccionario de Lá Santa Bíblia”. Além de um amante da leitura, seu pai era também alguém apaixonado pela evangelização. Tanto que casa tornou-se um lugar de propagação do evangelho (REIS, 2011, p. 28).

Padilla experimentou uma conversão verdadeira aos quinze anos de idade, o que gerou nele o profundo desejo de assumir por completo um

compromisso sincero e pessoal com Cristo. Ainda na sua tenra juventude, aos dezessete anos, através do reconhecimento de sua liderança, René é nomeado presidente da Sociedade Juvenil. Essa oportunidade lhe proporcionou o fortalecimento necessário para enfrentar os desafios que apareciam, o ajudando grandemente no crescimento da própria experiência cristã:

Sobre sua peregrinação espiritual, ele conta que, aos quinze anos, experimentou uma conversão consciente, assumindo um compromisso pessoal com Jesus Cristo. Aos dezessete anos, sua liderança na igreja foi reconhecida e ele foi nomeado presidente da Sociedade Juvenil. Foi um grande desafio que o ajudou a crescer na experiência cristã. Começou a pregar desde essa época, por exemplo, na Penitenciária García Moreno ou nas ruas, e também na Rádio HCJB, a “Voz dos Andes”, com sede em Quito, cujos programas tinham ampla audiência em muitos países da América Latina, sobretudo na região andina, mas também no Brasil (ZWETSCH, 2008, p. 126).

Durante o período em que cursava o ensino secundário, Padilla era fortemente confrontado a pensar as implicações que o marxismo trazia para a representação da teologia. Seus questionamentos a respeito do idealismo cristão geravam certas discussões com seus professores, tais como as que abordavam as perspectivas envolvendo o marxismo, tal como menciona Reis (2011, p. 29): “Durante os anos de adolescência em que estava cursando o secundário, Padilla já se sentia desafiado a pensar sobre os desafios que o marxismo representava para a teologia”.

O autor por nós abordado, em sua adolescência, já trazia como pano de fundo de sua história e de suas reflexões um profundo desejo de ser relevante na sua realidade vivencial. A condição social, a implicabilidade do Reino de Deus, a ação humana na construção do diálogo contextual, o aspecto prático e a relevância da Igreja na sociedade foram pontos fundamentais no pensamento de René Padilla.

Ambiente acadêmico

Em 1953, após concluir com êxito a escola secundária, Padilla decide ir estudar nos EUA, no Wheaton College, Illinois, aonde viveu por seis anos. Ali, durante os seus estudos, com o mérito devido a todo o seu esforço, obteve com sucesso os títulos acadêmicos de Bacharel em Filosofia, no Wheaton College, e mestrado em Teologia, no Wheaton College Graduate School. Sua defesa de

dissertação foi acerca do tema *Os nomes de Cristo no livro de Apocalipse*. Durante este período ele teve que custear os seus estudos, porém, como estudante dedicado e com poucos recursos, enfrentou algumas dificuldades, de modo que posteriormente, quando já estava na Universidade de Wheaton, não tinha os meios necessários para o seu próprio sustento:

Algumas das lembranças mais vívidas que eu tenho do que Deus quis fazer em minha vida se deu em um contexto de momentos difíceis, por exemplo, quando na Universidade de Wheaton não dispunha de meios necessários para meu próprio sustento porque não tinha como pagar tudo, eu não tive nenhum tipo de ajuda de minha instituição. Recebi uma beca da própria universidade e isso foi tudo, porém isso para mim foi uma disciplina que me ajudou muito a crescer e a confiar no Senhor e saber que Ele era capaz de prover minhas necessidades e ao longo da minha experiência tem sido assim. (PADILLA, 2004, p. 40)

Um fato marcante na sua trajetória acadêmica foi sua viagem para Inglaterra, em agosto de 1963. Nesse período Padilla já estava casado com Catalina Feser, que havia conhecido no período que estudou em Wheaton:

Casou-se com Catharina Feser, que conheceu durante os anos de estudo em Wheaton, ela também teóloga. O casal foi abençoado com quatro filhas e um filho. Em 1963, juntamente com a esposa e as duas primeiras filhas mudou-se para a Inglaterra, realizando estudos de doutorado em Ciências Bíblicas na Universidade de Manchester, sob a orientação do Dr. F.F. Bruce. O tema que Padilla investigou tem a ver com os questionamentos que o inquietavam a partir da análise da história e realidade social da América Latina. O título da tese o indica: *Church and World: A Study of the Relation Between the Church and the World in the Teaching of Paul the Apostle*.¹⁸⁷ Este período de estudos acadêmicos durou apenas dois anos, mas foi de vital importância para o desenvolvimento da trajetória teológica e da produção intelectual de René Padilla, o que se pode comprovar através dos seus inúmeros artigos e livros, sempre acompanhados de extensa e fundamentada pesquisa bibliográfica (ZWETSCH, 2008, p. 128).

Em 1966, quando terminou seu doutorado, Padilla retornou para a realidade da América Latina, passando a residir em Lima, no Peru. Nesse ínterim, em sua família havia chegado mais um integrante, além de suas outras filhas: era Elisa Padilla. Ele ainda teve seis filhos: Rubens, Ruth, Sara, Elisa, Margarida e o caçula, René.

Todavia, ficou pouco mais de um ano no Peru, indo logo após para a Argentina. Para ele, todos os anos de sua trajetória acadêmica constituem-se como decisivos para sua formação teológica, demonstrando a possibilidade de

se produzir uma teologia que, unida ao exercício prático do Evangelho, proporcione uma capacidade ministerial integral.

Liderança Pastoral

A vida de Padilla desde muito cedo já havia revelado sua vocação eclesial, de modo que desde a sua adolescência ele já desenvolvia ações de lideranças colegiais e comunitárias. Após concluir os estudos em Wheaton, iniciou sua caminhada na Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos (CIEE). Em julho de 1958, ele participou de uma reunião importante realizada por este grupo. Nesse mesmo ano foi realizado na Bolívia o Congresso de Cochabamba, e o CIEE teve sua importância, sinalizando que toda obra iniciada era o fundamento de um corpo em formação na América Latina, e não apenas algo meramente isolado. Foi nessa conjuntura que Padilla teve uma maior aproximação com Samuel Escobar e Pedro Arana.

Sua permanência no CIEE durou de 1959 a 1982, quando residia na Argentina. Nesse mesmo ano ele foi nomeado Secretário Itinerante, para atender os países: Venezuela, Colômbia, Equador e Peru. Foi então que Padilla teceu alguns comentários da atuação relevante do CIEE na vida de muitas pessoas. Primeiro, como um verdadeiro celeiro, no qual a espiritualidade é preservada, cultivando a sinceridade da vida cristã. Segundo, na contribuição satisfatória e decisiva no redescobrimento da missão integral entre os evangélicos no contexto da América Latina. A partir daí a evangelização ganhou espaço em escala mundial.

Após deixar suas funções e contribuições na CIEE, ele investiu parte de seus esforços essencialmente na área de publicações:

Voltando à biografia, ao deixar a CIEE em 1982, Padilla continuou a trabalhar no campo da literatura como editor de Editorial Caribe e posteriormente como secretário geral da FTL, além de ser o diretor da revista Iglesia y Misión. Nesse ínterim, Padilla se dedica a fundar uma comunidade que existe até hoje. Em 1976, surgiu em Buenos Aires a Comunidade Kairós, formada por um grupo de assessores da CIEE, docentes de várias instituições teológicas e profissionais evangélicos que se preocupavam com o significado histórico de um discipulado cristão integral. Vindos da assessoria ao movimento estudantil evangélico, este grupo reconhecia a necessidade de se buscar uma formação teológica cristã que permitisse a vivência da fé na vida cotidiana, particularmente no campo profissional. Isto exigia uma formação que ia além do estudo bíblico feito na congregação ou no grupo de vivência da fé (ZWETSCH, 2008, p. 132).

Por muitos anos ele esteve à frente da Revista Certeza e, posteriormente, foi editor do Editorial Caribe. Depois dessas atuações, Padilla passou a ser presidente emérito da Editora Kairós, com sede em Buenos Aires, na Argentina. Na presidência desta, o autor possibilitou o acesso de muitas pessoas ao tema da missão integral, com abrangência muito salutar em toda América Latina.

Acerca desse contexto, Zwetsch (2008, p. 132) diz:

Kairós surgiu para oferecer ao movimento evangélico um espaço de reflexão e de ação a serviço do reino de Deus, para colaborar no crescimento das igrejas locais, para a prática do discipulado cristão e da missão integral. Neste espaço, logo veio a se formar o Centro de Estudos Teológicos Interdisciplinares, voltado não apenas a especialistas, como teólogos ou clérigos, pois fazia parte da missão assumida pela Comunidade realizar uma reflexão teológica que considerasse todo o povo de Deus.

René Padilla: Contextualizando sua trajetória de vida e contribuições teológicas

O período contextual e político que Padilla viveu na sua infância foi bastante difícil. Isso porque a Colômbia, nesse período, era marcada por muitas lutas, ditaduras e golpes militares que envolviam os principais partidos políticos da época, suscitando momentos tensos e difíceis para aquele país. Em 9 de Abril de 1948, esta nação enfrentou um evento sangrento e turbulento para a sua população: o assassinato do líder do partido liberal, Jorge Eliécer Gaitán (1898-1948), ocorrido no centro de Bogotá.

Muitos protestantes, neste período, eram filiados ao partido liberal. Em razão deste vínculo, a Igreja passou a sofrer perseguições. Na administração do conservador Gomez, em 1950, todos os liberais ganharam fama de comunistas e transgressores. Por conta disso, o ódio religioso cresceu e muitos sacerdotes da Igreja Católica Romana utilizaram a circunstância para perseguir os evangélicos. Zwetsch relata as perseguições ocorridas e diz que:

René Padilla lembra que o clima religioso adverso na Colômbia proporcionava experiências de perseguição religiosa que marcaram sua geração. Ele narra que quando estava no terceiro ano foi expulso da escola porque, assumindo uma postura evangélica, se negou a participar de uma procissão, certamente em homenagem a algum santo católico-romano (2008, p. 126).

O teólogo Schneider (1998), ao relatar sobre a situação política na América Latina durante a década de 60, salienta que nessa época as elites conservadoras se aliaram ao poder militar, como reação às forças políticas revolucionárias. Houveram várias divergências no que tange as questões envolvendo a necessidade de se exercer com afinco os aspectos missiológicos na América Latina. A conferência de Edimburgo, por último, não inseriu o continente nesse congresso. Reis (2011, p. 49) evidencia que “o motivo para essa exclusão era a forte presença da Igreja Católica na América Latina”.

Em 1916, no Congresso do Panamá, os organizadores tomaram decisões diferentes da Conferência de Edimburgo. A Comissão de Cooperação na América Latina (CCAL) decidiu que a região deveria ser considerada um continente a ser evangelizado. A importância que esse congresso teve foi de valor indispensável para se compreender o cenário religioso latino-americano.

O congresso do Panamá de 1916 é considerado um acontecimento que marcou uma nova era no tocante à presença e expansão do protestantismo na América Latina. Representou o final de um período em que a presença da Igreja Católica fez crer que, por ser um território já ocupado pelo cristianismo, o trabalho das instituições missionárias protestantes era estranho e ilegítimo. Por outro lado, para as grandes sociedades missionárias, o congresso significou o começo de um esforço consciente para entender seu trabalho ao longo do continente latino-americano, como nunca tinha sido feito (PIEDRA, 2006, p. 159).

Padilla, na sua trajetória de vida, esteve sempre imerso em um cenário religioso muito conturbado, envolvido diretamente com países como Equador, Argentina, Colômbia e Peru. Por conta da forte influência do catolicismo romano, o Equador foi um dos últimos países da América Latina a sofrer a disseminação do Evangelho, nesse sentido, os protestantes passaram a ser protagonistas na evangelização. No ano de 1967, cerca de 360 missionários trabalharam no Equador e estavam à disposição de aproximadamente 12 mil membros ligados a diversas igrejas e denominações evangélicas (REIS, 2011, p. 50).

Os antecedentes históricos do movimento da missão integral

A Missão Integral tem forte fundamentação histórica, tal como pode ser visto no Congresso sobre a Missão Mundial da Igreja, realizado na cidade de Wheaton, Illinois, Estados Unidos, em 9 de abril de 1966. Contou com a participação de quase 1.000 delegados, vindos de 71 países. Segundo Padilla, a declaração de Wheaton é um marco histórico para que os evangélicos enxergassem a missão da Igreja e os problemas da sociedade. Com isso, torna-se necessário que o cristão sinalize de maneira integral o Evangelho em seu contexto. A Missão Integral não é um mero conceito teológico, ou seja, não surgiu de uma simples necessidade epistemológica de compor um quadro de confissões dogmáticas. Como o próprio René Padilla sugere:

Embora a expressão “missão integral” esteja na moda, o modelo de missão que ela representa não é recente. Com efeito, a prática da missão integral remonta a Jesus Cristo e a igreja do primeiro século [...]. Ela foi, na realidade, uma tentativa de destacar a importância de conceber a missão da igreja dentro de um marco de referências teológico mais bíblico que o “tradicional”, ou seja, que se havia instalado nos círculos evangélicos, especialmente do movimento missionário moderno (2009, p. 13).

A Missão Integral é fruto de um esforço da fé evangélica na busca por uma visão mais holística para se solidarizar com os problemas vivenciados pela América Latina e lutar por uma transformação verdadeira. Configura-se como sendo “uma nova maneira de fazer teologia”, que prioriza a revelação de Deus em Cristo Jesus, partindo das Sagradas Escrituras e considerando sobremaneira o contexto socioeconômico, político, cultural e religioso no qual a Igreja é chamada a cumprir sua vocação missionária. Padilla, prefaciando o livro de Regina Sanches, propõe que:

Os autores da Missão integral se atreveram a realizar uma análise crítica da história missionária, marcada, especialmente, pelo neocolonialismo norte-americano e pelos projetos políticos liberais, e a repensar a missão da igreja desde uma ótica latino-americana. Fizeram-no sem deixar de reconhecer o valor do movimento missionário evangélico estrangeiro no surgimento de igrejas evangélicas em todo o nosso continente e sem abandonar seu legado de fé evangélica de raízes bíblicas (2009, p. 13).

A antropologia, em sua missão integral, é totalmente resignificada e libertada dos quadros teóricos da epistemologia grega. A essência espiritual do sujeito, embora seja atravessada de especificidades, não é fragmentada. Pois

o homem, enquanto unidade, está conectado essencialmente com a totalidade. O evangelho, conforme propõe as Sagradas Escrituras, contempla o homem todo. Kivitz, ao dissertar sobre esta antropologia, diz que:

A antropologia da missão integral é a unidade indivisível entre o “pó da terra” e o “fôlego de vida” - as dimensões física e espiritual do ser humano (Gn 2.7). “Corpo sem alma é defunto; alma sem corpo é fantasma”. “Cristo veio não só a alma do mal salvar, também o corpo ressuscitar”. A ação missiológica e pastoral da igreja afeta a pessoa humana em todas as suas dimensões: *bio-psico-socio-espiritual* - a pessoa inteira em seu contexto; o homem e suas circunstâncias (2004, p. 64).

Entre os precursores da missão integral, existia a necessidade de que a Teologia latino-americana se configurasse como uma nova forma de se fazer teologia, a partir de características vinculadas a aspectos missionais e pastorais, que promovessem a reflexão em torno do Evangelho e da inserção do ser humano nesta realidade específica. Mediante essa reflexão, seria necessário que todo o arcabouço prático fosse respaldado pelo caráter normativo da Bíblia e estivesse sob a direção do Espírito Santo. A Missão Integral, com ênfase neste contexto, põe na Igreja uma responsabilidade de ser agente de transformação do mundo para o exercício do Evangelho Integral. Orlando Costas, em função de sua teologia de evangelização contextual, salienta o papel da Igreja nessa contextura:

Se trata da ação criadora e transformadora do povo de Deus na história, acompanhada de um processo reflexivo crítico e profético, cujo fim é fazer nossa obediência cada vez mais eficaz. Somente na medida em que os cristãos se comprometerem a participar de suas respectivas situações vivenciais, poderão dar testemunho eficaz do evangelho, e ser instrumento do Espírito na evangelização dos seus semelhantes (2013, p. 25).

Quando se fala de Missão Integral, remete-se inevitavelmente ao Congresso Mundial de Evangelização, realizado na cidade de Lausanne, Suíça, em 1974. Este evento é o contexto que marca os limites da reflexão teológica, no construto da Missão Integral. Deste modo, apresentaremos o Congresso de Lausanne como o ponto de partida no entendimento do que seja MI, nos seus alcances, pressupostos, metodologia e objetivos.

O Pacto de Lausanne: o compromisso com a evangelização

Nos dias 16 a 25 de julho de 1974, na cidade de Lausanne, Suíça, aconteceu o primeiro Congresso Mundial de Evangelização, sob a liderança de Billy Graham, que buscava demonstrar o desenvolvimento de uma teologia voltada para os imperativos evangélicos. Teve como tema “Para que o Mundo ouça a Sua (Deus) voz”, destacando a intenção da igreja de reafirmar a vocação e de visualizar os desafios e os recursos para a evangelização em todo mundo.

Com o apoio importante do Dr. John Stott, um dos líderes do encontro, os que estavam representando a América Latina puderam expressar suas ideias. A participação de alguns teólogos deste continente foi fundamental nesse sentido. A presença latino-americana no Congresso de Lausanne colocou em pauta a necessidade de se refletir sobre as estruturas sociais e os contextos culturais dos povos onde a missão se realiza. O Congresso de Lausanne foi considerado, naquele período, uma das reuniões mais globais realizadas pelos cristãos. Padilla (2014, p. 15) aborda a estatística de participantes em Lausanne, e diz que a mesma “reuniu 2473 participantes e cerca de 1000 observadores de 150 países e 135 denominações protestantes. Foi um congresso que trouxe um despertar para os milhares de cristãos no mundo”.

Desse modo, Lausanne foi um marco para a influência de alguns teólogos da América Latina, tais como René Padilla, Samuel Escobar e Orlando Costas. Sanchez assim comenta sobre a importância deste evento para a realidade latino-americana:

O Pacto resultante das discussões de Lausanne elaborou ainda que de forma tímida a questão do compromisso sócio-político e cultural da igreja. Mesmo assim, ele representou uma abertura do evangelicalismo para o tratamento destas questões [...] tornou-se um referencial para o evangelicalismo histórico e mundial, e a presença do Terceiro Mundo no evento foi significativa para esta conclusão. Certamente, o Terceiro Mundo fez ouvir a sua voz entre os participantes em geral (2009, p. 100).

Para Padilla, a mensagem do Evangelho deve ser contextual e integral, uma vez que abrange os aspectos culturais, sociais e econômicos de um povo. Portanto, deve-se levar tudo isso em conta para uma submissão ao senhorio de Cristo. Ele diz ainda que “a missão da igreja leva em conta a pessoa na sua

totalidade, bem como o contexto no qual a pessoa vive. A missão veste a roupa da encarnação” (1992, p. 8).

Ao término do congresso foi redigido o Pacto de Lausanne, e este, desde então, tem sido a referência primordial para a construção conceitual do Missão Integral. Padilla descreve a repercussão que o congresso trouxe em diversas meios de comunicação e o quanto foi substancial para o crescimento do movimento da missão integral. As reflexões e propostas que foram apresentadas pelo Pacto de Lausanne influenciaram os cristãos ao entendimento vital do seu compromisso com o Evangelho. Na apresentação de um dos livros da Coleção “Série Lausanne 30 anos”, *O Pacto de Lausanne*, comentado por John Stott, é destacada a importância desse acordo.

O Pacto de Lausanne é referência para iniciativas que representam importantes contribuições na construção de sociedades mais justas e igualitárias, contextos em que a presença e atuação das igrejas evangélicas se singularizam pela busca em atender efetivamente ao chamado que o Pai nos faz, na esperança de que o nosso clamor pela vinda do Reino de Deus seja ouvido (2003, p. 5).

Os Congressos Latino-Americanos de Evangelização (CLADE’S): Explorando seu papel e influência na missão cristã da América Latina

No Congresso Mundial de Evangelização, em Berlim, em 1966, foram idealizados encontros continentais sobre evangelização. Surgia a partir daí os Congressos Latino-americanos de Evangelização.

Assim, em 1969 foi convocado, em Bogotá, na Colômbia, o 1º Congresso Latino-Americano de Evangelização (CLADE I), sendo este norteador para o movimento evangélico nesta região. Contando com 920 pessoas de todo o continente, o CLADE I foi convocado pela revista evangélica *Christianity Today*, e a Associação Billy Graham, responsáveis pela organização. A consciência que seria gerada a partir do Congresso, nutria forças para promover mudanças na evangelização da sociedade e teve como tema “Ação de Cristo para um continente em crise”. O tema foi escolhido em função dos problemas que o continente estava enfrentando, imerso em um cenário de turbulenta disputa entre a esquerda e a direita, ditaduras, guerrilha, golpes de estado em diversos países. A crise instaurada também ia de encontro ao cenário do

evangelicalismo. Para Longuini Neto, o CLADE I teve grande importância para realidade da América Latina:

Foi o primeiro congresso de expressão continental dos setores conservadores; caracterizou-se pelo rompimento com o protestantismo latino-americano ecumênico; e, serviu como gestor de uma fraternidade de teólogos latino-americanos. Além disso, é bom frisar a rejeição à influência e à manipulação dos missionários norte-americanos à religião latino-americana. Após o Clade I, a história do protestantismo latino-americano considera três vertentes: a ecumênica, a evangelical e a fundamentalista (NETO, 2002, p. 21).

Quando Longuini (2002) assinala que o CLADE I foi o passo inicial para gerir de uma fraternidade de teólogos da América Latina, ele se refere sobre a Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL), criada como resultado do CLADE I. A FTL tem como um de seus fundadores René Padilla, juntamente com alguns líderes como Samuel Escobar, Pedro Arana, Ronaldo Gutiérrez, Pedro Savage, J. Andrés Kirk, Tito Paredes, Robinson Cavalcante, Emílio A. Núñez e Valdir Steuernagel.

O CLADE II aconteceu em Huampani, Lima, Peru, em outubro de 1979. Contou com a presença de 266 pessoas de 39 denominações e 22 países, e teve como tema “Que a América Latina ouça a voz de Deus”. Padilla, nessa ocasião, ministrou palestra para um auditório composto de delegações de vinte e um países latino-americanos e Caribe. Ele falou sobre o tema: “Cristo e o anticristo na proclamação”. No CLADE II foram debatidos diversos temas relevantes, tais como o papel do protestantismo, a missão da Igreja, a natureza da evangelização e à formação de uma nova liderança. O congresso relacionou o pacto com a realidade pobreza, a opressão e a corrupção moral. Assim sendo, os evangélicos latino-americanos escolheram o Pacto de Lausanne como uma expressão do seu consenso doutrinário básico e do seu claro compromisso com um modelo de missão integral e bíblico.

Padilla foi um dos palestrantes e representantes da realidade latino-americana nesse evento. Reis (2011, p.40) relata a importância de sua fala:

Padilla foi um dos palestrantes nesse CLADE. Sua fala versou sobre o seguinte tema: “Cristo e o Anticristo na proclamação”. Nessa palestra, ele abordou três aspectos: 1) na primeira parte expos sua compreensão do que o Novo Testamento diz sobre o Anticristo; 2) na segunda, ele apresenta alguns discernimentos sobre os sinais dos

tempos; e 3) por último, sugeriu algumas aplicações para o contexto da América Latina.

O CLADE III aconteceu em Quito, no Equador, no dia 24 de agosto e 4 de setembro de 1992, no Colégio Anderson. Nesse período, René Padilla era secretário Geral da FTL, e ficou responsável pela coordenação do terceiro CLADE. O Congresso teve a participação de 1.080 integrantes, homens e mulheres, de 26 países da região, e teve como base de reflexão o tema: “Todo o evangelho para todos os povos”.

Este encontro foi o ápice da Missão Integral em todo o continente. O congresso teve cerca de 100 oradores entre conferencistas, pregadores e vários grupos musicais. O tema foi dividido em três partes, sendo o primeiro “Todo o evangelho”, acerca da essência do evangelho com palestras como: O evangelho e a palavra de Deus, O evangelho e a criação, O evangelho e a comunidade do Espírito, O evangelho do perdão e da reconciliação, O evangelho e o Reino de Deus, e O evangelho de Justiça e poder” (REIS, 2011, p. 44).

Cavalcanti destaca a importância que o CLADE III teve para a missão integral da igreja na realidade do continente destacado e pontua quais foram os objetivos desta reunião:

1) Reafirmar o lugar essencial das escrituras na formação do pensamento, vivência e missão da comunidade do Espírito; 2) Destacar, a partir da Trindade, o papel, a presença e o poder do Espírito Santo na vida, espiritualidade e missão da Igreja na América Latina; 3) Refletir sobre as diversas expressões teológicas, missiológica e litúrgicas da espiritualidade contemporânea da igreja evangélica no continente; 4) Desafiar a igreja evangélica no seu testemunho, como comunidade do reino de Deus, a ser agente de mudança e transformação em uma sociedade caracterizada pela violência, corrupção, pobreza e injustiça; 5) Dar testemunho público e agradecer a Deus pelo crescimento da igreja na América Latina ao longo do século que termina e discernir a vontade de Deus para o novo milênio (1999, p. 51).

O CLADE IV também aconteceu em Quito, no Equador, entre os dias 2 e 8 de setembro de 2000. Graças a Freddy Guerreiro, coordenador geral, o Congresso se realizou no campus do Seminário das Assembleias de Deus, tendo como tema principal: “O testemunho evangélico para o Terceiro Milênio: Palavra, Espírito e Missão”. Os 1.300 participantes refletiram sobre assuntos de

grande importância no âmbito da América Latina naquela ocasião. Pluralismo religioso, crescimento da Igreja, espiritualidade e estruturas de poder foram temas que marcaram as reflexões naquele ano. O CLADE IV foi coerente com as reflexões elaboradas sobre a Missão Integral, seguindo a mesma linha do “espírito de Lausanne”, presente nos CLADES anteriores. Ele teve grande representatividade da realidade latino-americana e a necessidade de se expor com mais urgência o Evangelho, tendo em vista a enorme pluralidade da sociedade, em especial desta região.

A integralidade do evangelho engloba a Igreja da Palavra e das obras, sendo indispensável para a missão a compreensão dessa perspectiva. A América Latina viveu grandes efervescências e revoluções políticas que, indiscutivelmente, mexeram com as estruturas da sociedade. D’Araújo salienta a importância de entender qual seja o propósito do evangelho em meio a relação do Cristão em sociedade. Se o discurso e a prática não andam juntos, tudo o que temos são conversões pessoais deformadas. Discursos sem práticas geram apenas crentes teóricos; práticas sem discursos geram crentes sem discernimento.

Os CLADE’s foram um marco importante para a construção da Missão Integral, no sentido de proporcionar uma visibilidade essencial e holística para a compreensão da realidade latino-americana, além de dar voz para o diálogo intelectual, prático e sincero. A Realidade do compromisso cristão era urgente e desvelava-se através da responsabilidade social que cada um deveria ter nessa conjuntura.

A Dimensão Eclesiológica da Missão Integral

Na busca por tornar a missão integral uma realidade vivenciada na vida de cada cristão, René Padilla pontua a necessidade de se haver uma boa elaboração teológica em relação a Igreja (2003, p.14). Com isso ele afirma que, sem essa elaboração, a igreja “não conseguirá levar avante sua função de ser sal da terra e luz do mundo”. No que tange a compreensão da missão integral, a eclesiologia tem o propósito necessário de unir o compromisso da igreja e a missão dos que a compõem. O autor supracitado elenca quatro características básicas que a igreja deve ter, a saber:

1) o compromisso com Jesus Cristo como Senhor de tudo e de todos; 2) o discipulado cristão como um estilo de vida missionário ao qual toda a igreja e cada um de seus membros tem sido chamados; 3) a visão da igreja como uma comunidade que confessa a Jesus Cristo como Senhor e vive à luz desta confissão de tal modo que nela se vislumbra a iniciação de uma nova comunidade; e4) os dons e ministérios como meios que o Espírito de Deus utiliza para capacitar a igreja e a todos os seus membros para o cumprimento de sua vocação como colaboradores de Deus no mundo (PADILLA, 2003, p. 14).

A partir da compreensão do texto das Sagradas Escrituras, em Matheus 28.18-19, que aborda a autoridade de Cristo nos céus e na terra, Padilla traz ao entendimento que essa autoridade e domínio englobam todas as áreas da vida humana. A ação integral da igreja é ter o senhorio de Cristo como base. “O Senhorio de Cristo é o fundamento da eclesiologia integral e da missão integral” (Padilla, 2003. p.14).

Ainda explicitando de maneira bem objetiva, ele afirma que:

Se Jesus Cristo é Senhor de todo o universo, a quem lhe foi dado toda autoridade no céu e na terra, sua soberania se estende tanto no âmbito econômico como no político, tanto no âmbito social como no cultural, tanto no âmbito estético como no ecológico, tanto no âmbito pessoal como no comunitário. Nada, nem ninguém pode ser excluído de seu senhorio (PADILLA, 2003, p.14).

A igreja, quando devidamente inserida no mundo, cumpre um papel fundamental de proclamação do Evangelho, em consonância ao senhorio de Cristo. Como contribui Padilla (1992, p. 203), “segundo o Novo Testamento, todo mundo foi colocado sob o senhorio de Jesus Cristo”. Com isso, a igreja tem uma relação totalmente salutar com este comando sobre todas as coisas. “A esperança cristã se relaciona com a consumação do propósito de Deus de unir todas as coisas no céu e na terra sob o mando de Cristo como Senhor, e de libertar a humanidade do pecado e da morte em seu Reino” (PADILLA, 1992, p. 203).

Em relação ao governo de Cristo, como sendo abrangente a todas as áreas da vida, Kuyper trata de forma significativa o ensino das Sagradas Escrituras, e ratificando acerca da distinção das dicotomias que separam o sagrado e o profano, afirma:

Esses homens e mulheres de todas as classes da sociedade e de nacionalidade foram admitidos pelo próprio Deus à comunhão com a

majestade de seu ser eterno. Graças a esta obra de Deus no coração, a convicção de que o todo da vida do homem deve ser vivido como na presença divina tem se tornado o pensamento fundamental do Calvinismo. Por esta ideia decisiva, ou melhor, por este fato poderoso, ele tem se permitido ser controlado em cada departamento do seu domínio inteiro. É a partir deste pensamento-matriz que nasce o sistema abrangente do Calvinismo (KUYPER, 2002, p.34).

Em relação a estas dicotomias, Padilla expressa que:

Todas estas dicotomias se originavam da redução da missão a um esforço missionário transcultural. Como consequência delas, a missão consistia primordialmente na tarefa de evangelização que realizavam os missionários enviados pelos países cristãos aos campos missionários do mundo, onde cumpriam representativa ou vicariamente - por assim dizer - a tarefa missionária de toda a igreja (2009, p.17).

Em relação a dicotomia existente no meio evangélico, Cavalcanti corrobora também com a abordagem de Kuyper e, posteriormente, de Padilla, e abrange ainda mais essa compreensão de como a ação da Igreja na sociedade deve ser mais eficaz. Partindo de uma análise da teologia reformada, ele diz que:

Para o ponto de vista reformado, ou calvinista, o homem é um ser integralmente unificado. Deve-se evitar dicotomias. Tudo é esfera sagrada, e deve-se aplicar a Palavra de Deus a todas as áreas da vida. Toda a criação caiu com o pecado e está agora sob a ação redentora de Cristo, que é o Senhor tanto da Igreja quanto da sociedade. Os cristãos devem lutar hoje para manifestar a presença do reino de Deus, embora a sua plenitude somente se alcançara com o retorno de Cristo. Somos salvos para servir. Os cristãos devem se infiltrar em todas as esferas da sociedade para chama-la ao arrependimento e à conformação às normas do reino. A Igreja é um centro de arregimentação e treinamento de pessoas que se reformam para reformar (CAVALCANTI, 1994, p. 127).

A pregação na teologia de René Padilla: sua relevância e contribuição vital para a vida e missão da Igreja

A pregação dentro dos aspectos norteadores da Missão Integral é o reconhecimento da soberania de Cristo como o Senhor. Sendo assim, a partir dos pressupostos que contemplam toda a vida submetida ao senhorio de Cristo, a MI proclama o evangelho de forma integral. Compreendendo que a proclamação se dá pela obediência ao reconhecimento de Jesus como Senhor é que a pregação ganha um lugar necessário no âmbito da igreja verdadeira.

Padilla entende que é de essencial importância a excelência da pregação para os aspectos da missão integral e salienta alguns esclarecimentos sobre a crise visível da igreja, em decorrência da despreocupação com o lugar central da pregação. O autor expõe que a partir da Declaração Evangélica de Cochabamba:

A pregação, frequentemente, carece de raízes bíblicas. O púlpito evangélico está em crise. Há entre nós um lamentável desconhecimento da Bíblia e da aplicação de sua mensagem para o dia de hoje. A mensagem bíblica tem indiscutível relevância para o homem latino-americano, porém sua proclamação não ocupa entre nós o lugar que corresponde (PADILLA, 1994, p. 40).

A partir da Declaração Evangélica de Cochabamba, o teólogo por nós abordado deixa claro que a grande problemática envolvendo a igreja atual estava categoricamente localizada sobretudo no púlpito:

A crise do púlpito é por sua vez uma causa e um sintoma da crise da igreja. É causa porque não se pode esperar que sem o cultivo da Palavra a igreja dê seus melhores frutos: a uma pregação pobre corresponde uma vida eclesial igualmente pobre: as debilidades e carências que a afetam, necessariamente, repercutem nos portadores de sua mensagem (PADILLA, 2009, p. 118).

Pelo descuido da pregação bíblica, a crise enfrentada pela igreja carece de uma análise mais consciente. Mohler contribui com essa perspectiva, aferindo que:

Uma aversão ao Cristianismo doutrinário vem crescendo há décadas, junto com uma intolerância crescente para com a prestação de contas em matéria de doutrinas e confissão de fé. Os evangélicos acolheram as tecnologias da modernidade, muitas vezes sem reconhecer que essas tecnologias reivindicaram o papel de mestre em vez de servo (MOHLER, 1999, p. 60).

Padilla coloca sua perspectiva da proclamação (pregação) dentro do âmbito latino-americano e, segundo Reis, “quando Padilla chama a atenção para a crise da pregação na América Latina, apresenta as três causas: improvisação, postergação e falta de capacitação” (2011, p. 153). O autor que abordamos acredita que a pregação tem um objetivo, e acerca disso elenca que:

O objetivo da pregação, assim como o da própria igreja, é que o evangelho do reino de penetre em todas as esferas da vida humana e que a glória de Deus em Jesus Cristo se manifeste na sociedade. A renovação será genuína na medida em que contribuir para a realização desse objetivo (PADILLA, 2009, p. 119).

Padilla assevera que “somente uma pregação enraizada em uma sólida teologia bíblica poderia moldar uma igreja cujos membros amam a Deus com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças” (2009, p. 119). Diante do que foi exposto, resta-nos somente concluir, seguindo os passos do teólogo que abordamos, reafirmando que, essencialmente, “a pregação cumpre seu objetivo quando se põe a serviço da missão integral” (2009, p. 119).

Considerações finais

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma compreensão sobre a ação da igreja dentro da construção da Missão Integral e a sua importância para o contexto latino-americano. Buscamos evidenciar o impacto e a importância do tema da eclesiologia na reflexão e na pesquisa teológica, como proposta prática para as igrejas nos dias atuais.

Primeiro salientamos sobre a trajetória de vida, obra, liderança eclesiástica e produção teológica de René Padilla. A dimensão de sua contribuição foi de extrema importância e constitui-se como uma âncora para a realidade da América Latina. Ele corrobora, no decorrer de sua vida, para uma compreensão de alguns aspectos da eclesiologia e de suas implicações na vida prática do ser humano como ser social, buscando assim propor uma releitura da concepção “tradicional” de missão. Segundo ele, a práxis ou ação (experiência) da igreja evangélica na sociedade não se limita à assistência espiritual, meta-histórica ou transcendente, mas também entende que ela não está alheia, *alienus*, ou distante da realidade das pessoas que dela fazem parte.

O caminho investigado na realização deste artigo foi de uma expressão muito grande. Logo após a elucidação feita em relação ao autor que sobremaneira abordamos, conduzimos uma reflexão histórica sobre os pressupostos da missão integral e os eventos que contribuíram para o seu desenvolvimento. Esses eventos foram o Congresso de Lausanne, essencial para

a realidade latino-americana e os CLADE's, norteadores para o desenvolvimento do pensamento dos teólogos da missão integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Robinson. **Para que um CLADE IV?** Revista Ultimato, ed. 260, set/out 1999.

COSTAS, Orlando E. **Dimensões do crescimento integral da igreja.** Belo Horizonte: Missão Editora, 1994.

COSTAS, Orlando E. **Proclamar libertação.** Uma teologia de evangelização contextual. São Paulo: Editora Temática Publicações, 1994.

MOHLER Junior, R. Albert. **Reforma hoje.** São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999.

NETO, Luiz Longuini. **O Novo Rosto da Missão.** Minas Gerais: Editora Ultima, 2002.

PADILLA, C. René. **Discipulado, compromisso y misión.** Costa Rica: Vision Mundial, 1994.

PADILLA, C. René. **El futuro del cristianismo em América Latina.** Perspectivas y desafios misionológicos. Buenos Aires: Ediciones Kairós, 1998.

PADILLA, C. René. **Igreja. Agente de Transformação.** Viçosa: Editora Ultimato, 2011.

PADILLA, C. René. **La iglesia local como agente de transformación.** Una ecclesiology para la misión integral. Buenos Aires: Editorial Kairós, 2003.

PADILLA, C. René. **Missão integral. Ensaio sobre o reino e a Igreja.** São Paulo: Temática Publicações, 1992.

PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Viçosa: Ultimato, 2009.

PADILLA, C. René. **Transforming church and mission.** In: Forum for Word Evangelization, 2004, Thailand. Anais... Thailand 2004.

PIEDRA, Arturo. **Evangelização protestante na América Latina.** Análise das razões que justificam e promovem a expansão protestante (1830-1960). São Leopoldo: Sinodal, 2006.

REIS, Gildásio. **C. René Padilla.** Introdução à sua vida, obra e teologia. São Paulo: Arte Editorial, 2011.

ZWETSCH, Roberto. **Missão como compaixão.** São Leopoldo: Sinodal, 2008.